



41º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Pediatria
Florianópolis-SC

**22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024**

CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Getúlio Vargas, 850
Centro - Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: Crianças Com Trissomia Do Cromossomo 21 Expostas À Fisioterapia Precoce E O Alcance Do Marco De Andar Sem Apoio

Autores: LIVIA DE OLIVEIRA SABIONI (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL), KELLY DE ALMEIDA SCHLÄGER (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL), MARIA EDUARDA CALIARI DE BRUM (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL), LARA RIBEIRO LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO), KEMILLY VASCONCELOS ARMONDES DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO), RENATA DOS SANTOS RABELLO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL)

Resumo: A estimulação precoce é crucial para o desenvolvimento motor das crianças com Trissomia do Cromossomo 21 (T21), que frequentemente apresentam cardiopatias, as quais podem comprometer seu desenvolvimento. A fisioterapia pode desempenhar um papel importante na redução desses atrasos. Avaliar se a fisioterapia precoce está relacionada à redução de atrasos no desenvolvimento da marcha em crianças com T21 e cardiopatia. Este estudo transversal, descritivo e analítico envolveu responsáveis por crianças e adolescentes com T21, com idades entre 3 e 18 anos. A coleta de dados está em andamento, com uma amostra atual de 62 participantes. Foi analisada a frequência relativa de crianças com cardiopatia, daquelas que iniciaram fisioterapia precoce (antes dos seis meses até o terceiro ano de idade), e daquelas com cardiopatia que foram ou não expostas a essa terapia. Utilizou-se o teste do Qui-Quadrado para avaliar a relação entre os grupos de cardiopatas expostos e não expostos à fisioterapia precoce, bem como para analisar o desfecho de andar sem apoio entre crianças com T21 em geral. A prevalência de cardiopatia em crianças com T21 foi de 48,4%. Além disso, 62,9% da amostra geral iniciou fisioterapia até o sexto mês de vida, continuando até, pelo menos, o terceiro ano. Entre os cardiopatas, 24,2% foram expostos à fisioterapia precoce ininterrupta e 24,2% não foram expostos. Comparando o desfecho de andar sem apoio entre cardiopatas expostos e não expostos, o p-valor foi de 0,343. Na análise da amostra integral, o p-valor foi de 0,027. Estudos indicam que crianças com T21 e cardiopatias congênitas tendem a apresentar atrasos significativos no desenvolvimento motor em comparação com aquelas sem cardiopatias, sem considerar a fisioterapia precoce. O resultado não significativo deste estudo pode ser questionado devido ao agrupamento de crianças com cardiopatia corrigida e não corrigida, além da possível interpretação errônea dos responsáveis de situações como Forame Oval Pérvio e sopros cardíacos como presença de cardiopatia. Outro estudo revelou que crianças com T21 que iniciaram fisioterapia antes do primeiro ano apresentaram melhores resultados em comparação com aquelas que começaram depois, corroborando parcialmente com os achados deste trabalho, já que a prevalência do desfecho andar sem apoio foi maior no grupo exposto precocemente às fisioterapias. Além disso, uma meta-análise demonstrou benefícios potenciais em termos de força e equilíbrio para pessoas com T21 que realizaram fisioterapia. A intervenção precoce, destacada pela fisioterapia, é essencial para mitigar atrasos no desenvolvimento de crianças com T21 e cardiopatias. Embora este estudo não tenha encontrado uma diferença significativa ao considerar apenas os grupos cardiopatas, os resultados são promissores. É necessário um maior número de participantes, uma consideração mais detalhada das comorbidades e a exploração de outros desfechos motores para estudos futuros.